



universidade de aveiro
theoria poiesis praxis

Trabalho 1

Seminário de Matemática Aplicada

Cláudio Henriques
Mestrado em Matemática e Aplicações

22 de Novembro de 2018

Conteúdo

1	Introdução	2
1.1	<i>Java</i>	2
1.2	Estruturas de Dados	3
1.3	Algoritmos	4
1.4	Módulos extra	5
2	Implementação	6
2.1	Grafo (<i>Graph.java</i>)	6
2.2	Vértice (<i>Vertex.java</i>)	11
2.3	Coloração dos vértices, versão 1	14
2.4	Coloração dos vértices, versão 2	18
2.5	Coloração dos vértices, versão 3	20
2.6	<i>Depth First Search</i> (DFS)	23
3	Resolução dos exercícios (Análise e resultados)	29
3.1	Exercício 1	29
3.2	Exercício 2	34
3.3	Exercício 3	39

Capítulo 1

Introdução

No presente relatório é apresentado o algoritmo desenvolvido para a coloração dos vértices de um determinado grafo, utilizando a sua matriz de adjacência para definir uma estrutura abstracta que o representa. É ainda apresentado um algoritmo de pesquisa em profundidade e uma proposta de resolução do exercício 3.

Por forma a auxiliar a construção dos algoritmos referidos anteriormente, foram desenvolvidas duas estruturas auxiliar para representar de forma abstrata um grafo e um vértice.

Estes algoritmos foram implementados recorrendo à linguagem de programação *Java*. Foi ainda desenvolvido um pequeno script em *R* para a visualização do grafo aplicando as colorações obtidas nos algoritmos. Para a resolução do exercício 3 foi utilizado o *software Octave*.

1.1 *Java*

A escolha da linguagem baseou-se essencialmente pelos recursos que esta oferece. Apesar de não ser tão rápida e consumir mais recursos computacionais quando comparada com o *Python* ou *Julia*, o *Java* oferece um bom suporte para o desenvolvimento de algoritmos sob o velho conhecido paradigma *Object-oriented programming (OOP)* (em português: Programação Orientada a Objetos (POO)).

A opção de implementar o trabalho em torno deste paradigma permite desenvolver *módulos* que possam ser usados futuramente noutros trabalhos relacionados

com esta temática. Um exemplo simples é poder usar a estrutura de dados abstrata criada para representar um grafo num outro trabalho/projeto em que seja necessário esta estrutura para desenvolver outro tipo de algoritmos. Assim permite a diminuição de código redundante (i.e. implementar várias vezes a mesma estrutura de dados sempre que necessitar de a utilizar em diferentes ambientes).

O facto de ter optado por esta linguagem permite também a adaptação das estruturas auxiliares criadas para auxiliar a construção dos algoritmos.

1.2 Estruturas de Dados

As estruturas de dados desenvolvidas ao longo do projeto foram:

- **Grafo** (*Graph.java*): representar um objeto do tipo grafo (recorrendo à sua matriz de adjacência). Os atributos desta estrutura são:
 - *id* (identificador único do grafo);
 - *order* (ordem do grafo);
 - *vertexList* (lista de vértices do grafo);

Os métodos disponíveis são:

- *getId ()* (retorna o (id) do grafo);
- *getOrder ()* (retorna a ordem do grafo);
- *getVertexList ()* (retorna a lista de vértices do grafo);
- *isNeighbor (int k, int y)* (retorna *True* se o vértice *k* for vizinho de *y* ou *False* no caso contrário);
- *getVertexByDegree ()* (retorna a lista de vértices ordenada de forma crescente tendo em conta grau de cada um);
- *sortVertexByDegree ()* (ordena a lista de vértices do grafo de forma crescente tendo em conta grau de cada um);
- *setDefaultColorVertexes ()* (define todos os vértices com a cor 0);
- **Vértice** (*Vertex.java*): A estrutura anterior instancia uma estrutura auxiliar para representar cada vértice como um objeto único. Desta forma um grafo é representado com um conjunto de vértices. (Lógicamente seria óbvio representar um grafo como um conjunto de vértices e arestas, contudo as arestas (neste caso) não são estritamente necessárias ao desenvolvimento dos algoritmos, recorrendo apenas a atributos no objeto vértice para identificar os seus vizinhos). Os atributos do objeto são:

- *id* (identificador único do vértice);
- *color* (cor do vértice);
- *order* (ordem do vértice);
- *visited* (estado de visita do vértice);
- *sucessorList* (lista de sucessores do vértice);
- *predecessorList* (lista de predecessores do vértice);

Os métodos disponíveis são:

- *getId ()* (retorna o id do vértice);
- *setColor (int color)* (define a cor do vértice);
- *getColor ()* (retorna a cor do vértice);
- *setOrder (int order)* (define a ordem do vértice);
- *setVisited ()* (define o vértice como visitado);
- *isVisited ()* (retorna *True* se o vértice já foi visitado ou *False* no caso contrário);
- *setNeighbors (int k, int ps)* (define o vértice como vizinho do vértice k);
- *isNeighbor ()* (retorna *True* se o vértice é vizinho do vértice k ou *False* no caso contrário);
- *getNeighborList ()* (retorna a lista de vizinhos do vértice);
- *getSucessorList ()* (retorna a lista de sucessores do vértice);
- *getPredecessorList ()* (retorna a lista de predecessores do vértice);
- *getDegree ()* (retorna o grau do vértice);

1.3 Algoritmos

Os algoritmos desenvolvidos são:

- **Coloração dos vértices, versão 1** (*ColorizeVersion1.java*): Implementa o algoritmo apresentado nas aulas para a coloração dos vértices de um grafo, recorrendo à sua matriz de adjacência. Retorna a coloração obtida.
- **Coloração dos vértices, versão 2** (*ColorizeVersion2.java*): Implementado como uma extensão da versão 1 deste algoritmo, altera apenas a ordem pela qual percorre os vértices do grafo. Retorna a coloração obtida.
- **Coloração dos vértices, versão 3** (*ColorizeVersion3.java*): Organiza os vértices pela ordem de maior grau, sendo este o critério para os percorrer e atribuir uma cor. Retorna a coloração obtida.

- **Depth First Search (DFS)** (*DFS.java*): Implementa o algoritmo para percorrer os vértices. Retorna a lista de vértices e a ordem pela qual foram visitados.

1.4 Módulos extra

Foi criado um módulo extra para o auxílio da construção de ficheiros **.txt*. Este mecanismo permite efetuar o *debug* dos algoritmos, ou seja, permite verificar a cada passo onde é que o algoritmo pode estar a falhar.

Estes ficheiros podem também ser utilizados para uma melhor compreensão dos algoritmos.

- **Ficheiro de logs** (*WriteLogFile.java*) Os ficheiros criados através deste módulo são:
 - *log_V1.txt*;
 - *log_V2.txt*;
 - *log_V3.txt*;
 - *log_dfs.txt*;

Capítulo 2

Implementação

Nesta secção é apresentada e explicada a implementação das estruturas de dados que foram desenvolvidas por forma a tornar os algoritmos mais eficientes.

Algumas linhas de código foram omitidas para simplificar a explicação, por exemplo, a implementação da criação do ficheiro auxiliar com a matriz de adjacência que vai ser lida pelo script *R* uma vez que este processo não é essencial para o desenvolvimento dos algoritmos. Foram também omitidas as linhas correspondentes à implementação dos ficheiros de *log*.

Todo o código está comentado e pode ser visto em github.com/cfchenr/sma.

A documentação da *biblioteca* está a ser desenvolvida e pode ser consultada em: cfchenr.github.io/graphLibrary/.

2.1 Grafo (*Graph.java*)

Esta estrutura abstracta usa um *ArrayList* para representar o conjunto de vértices pertencentes ao objeto grafo (denominada por *vertexList*).

Cada grafo é identificado por um *id* e contém um atributo chamado *order* que representa a ordem do grafo.

```
private String id;  
private int order;  
private ArrayList<Vertex> vertexList;
```

Neste caso o *id* é o nome do ficheiro com a matriz de adjacência que é lida. Por exemplo, se construir um grafo recorrendo à matriz de adjacência do ficheiro *A.txt*, o *id* deste grafo é definido como A.

```
id = file.split("/") [1].split("\\.")[0];
```

À medida que cada linha do ficheiro com a matriz de adjacência é lida, é adicionado à lista de vértices um novo vértice (pois cada linha da matriz identifica um vértice do grafo). Estes são identificados por um número que é igual à ordem do grafo na iteração anterior.

Por exemplo, se ainda não foi lida nenhuma linha então o primeiro vértice que é criado é representado por 0. Na linha seguinte é criado um novo vértice, desta vez já é representado pelo número 1.

Consequentemente a ordem do grafo é o número de linhas da matriz de adjacência.

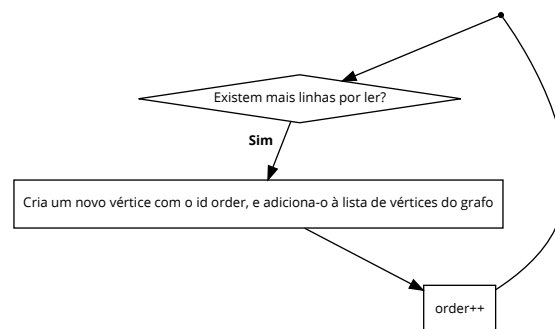


Figura 2.1: Ler linhas do ficheiro

```
while (scf.hasNextLine()) {
    vertexList.add(new Vertex(order));
    order++;
}
```

Seguidamente são lidas cada uma das entradas de cada linha da matriz para se definir as vizinhanças de cada vértice. Desta forma, a cada entrada da linha que é

lida, se for 1 ou -1 então significa que o vértice que é representado pelo índice da linha da matriz é vizinho do vértice representado pelo índice da coluna da entrada em questão.

Consequentemente, se for 1 então definimos que o vértice representado pelo índice da linha da matriz é sucessor do vértice representado pelo índice da coluna da entrada em questão. Lógicamente também definimos que o índice da coluna da entrada em questão é predecessor do vértice representado pelo índice da linha da matriz. (A distinção entre sucessor e predecessor é implementada na estrutura *Vertex.java*, através da distinção do segundo argumento que é passado na função. Esta anotação é explicanda mais à frente na secção 2.2).

Analogamente utilizamos a mesma metodologia no caso da entrada ser -1 .

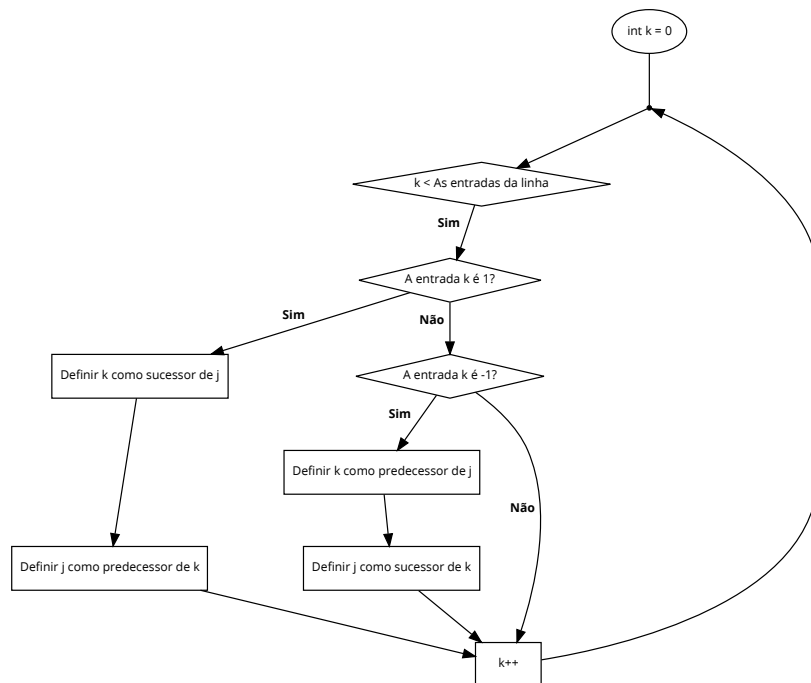


Figura 2.2: Definir sucessores e predecessores

```

for (int k = 0; k < line.length; k++) {
    if (line[k].equals("1")) {
        vertexList.get(j).setNeighbors(k, 1);
        vertexList.get(k).setNeighbors(j, -1);
    } else if (line[k].equals("-1")) {

```

```
vertexList.get(j).setNeighbors(k, -1);  
vertexList.get(k).setNeighbors(j, 1);  
}  
}
```

O método *getId()* retorna o *id* deste grafo.

```
return id;
```

O método *getOrder()* retorna a ordem do grafo.

```
return order;
```

O método *getVertexList()* retorna a lista com todos os vértices do grafo.

```
return vertexList;
```

O método *isNeighbor(int k, int y)* retorna um valor booleano para dar resposta à pergunta "k é vizinho de y?". Reparemos que k ser vizinho de y é a mesma coisa que y ser vizinho de k.

```
return (vertexList.get(k).isNeighbor(y) || vertexList.get(y).  
isNeighbor(k));
```

O método *getVertexByDegree()* retorna uma lista de vértices por ordem crescente do grau do vértice.

Neste método é criada uma estrutura temporária para armazenar os vértices pela ordem pretendida.

Num primeiro momento, é obtido o grau máximo de todos os vértices. Após esta operação é adicionada à estrutura temporária os vértices que têm o grau igual ao grau máximo (os vértices são adicionados sempre ao início da lista, o

que permite criar a lista por ordem crescente de grau dos vértices). Quando não houver mais vértices com o grau máximo então é reduzido o valor máximo numa unidade voltando a efetuar o processo anterior. Este ciclo termina quando o valor máximo for 0.

Por fim é retornada a estrutura temporária, sendo esta uma lista com os vértices organizados por ordem crescente do grau.

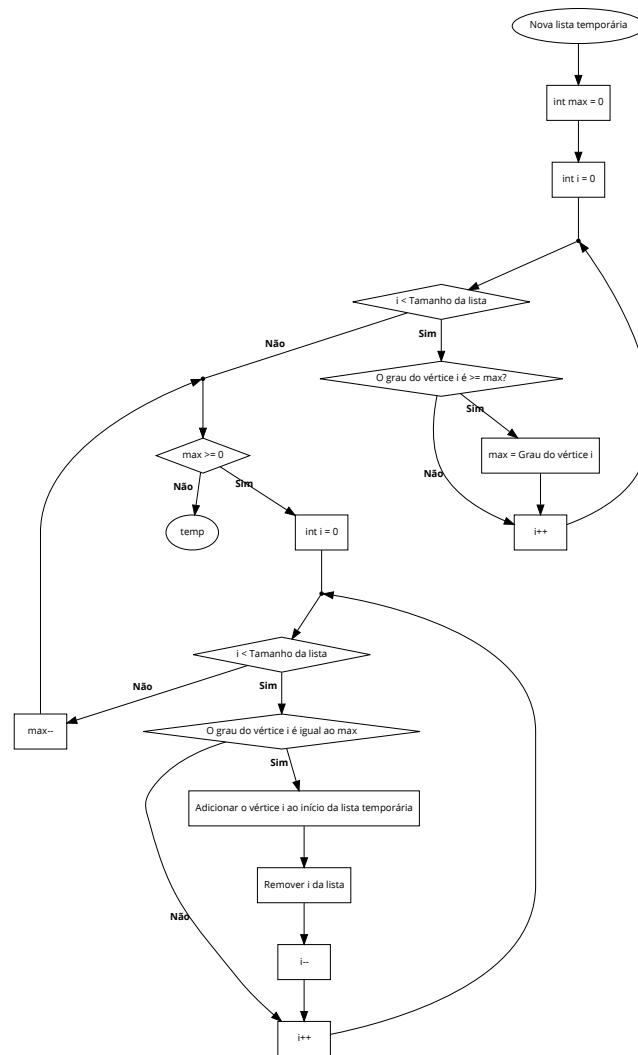


Figura 2.3: Ordenar os vértices por ordem crescente de grau

```
ArrayList<Vertex> temp = new ArrayList<Vertex>();
```

```
int max = 0;
for (int i = 0; i < vertexList.size(); i++)
    if (vertexList.get(i).getDegree() >= max)
        max = vertexList.get(i).getDegree();
while (max >= 0) {
    for (int i = 0; i < vertexList.size(); i++) {
        if (vertexList.get(i).getDegree() == max){
            temp.add(0, vertexList.get(i));
            vertexList.remove(i);
            i--;
        }
    }
    max--;
}
return temp;
```

O método *sortVertexByDegree ()* organiza a lista de vértices deste grafo pela ordem do grau de cada vértice.

```
vertexList = getVertexByDegree();
```

O método *setDefaultColorVertexes ()* define a cor de cada vértice como 0 (cor inicial).

```
for (int i = 0; i < vertexList.size(); i++)
    vertexList.get(i).setColor(0);
```

2.2 Vértice (*Vertex.java*)

Esta estrutura representa um vértice, identificado por um *id*, *color*, *order*, por um atributo que define se o vértice foi ou não visitado (*visited*), por uma lista de vértices sucessores (*sucessorList*) e uma lista de predecessores (*predecessorList*).

```
private int id, color, order;  
private boolean visited;  
private ArrayList<Integer> successorList, predecessorList;
```

O método *getId()* retorna o *id* do vértice.

```
return id;
```

O método *setColor(int color)* define a cor do vértice com a cor *color*.

```
this.color = color;
```

O método *getColor()* retorna a cor do vértice.

```
return color;
```

O método *setOrder(int order)* define a ordem do vértice com o número *order*.

```
this.order = order;
```

O método *setVisited()* define o vértice como visitado.

```
visited = true;
```

O método *isVisited()* retorna um booleano que indica se o vértice já foi ou não visitado.

```
return visited;
```

O método *setNeighbors* (*int k, int ps*) define este vértice como vizinho do vértice identificado por *k*. Se *ps* for 1 então o vértice *k* é sucessor, caso contrário *k* é predecessor.

```
if (ps == 1) {  
    if (!successorList.contains(k))  
        successorList.add(k);  
}  
else if (ps == -1) {  
    if (!predecessorList.contains(k))  
        predecessorList.add(k);  
}
```

O método *isNeighbor* (*int k*) retorna um valor booleano que indica se o vértice é vizinho do vértice *k*.

```
return (successorList.contains(k) || predecessorList.contains(k))  
;
```

O método *getNeighborList* () retorna a lista de sucessores e predecessores do vértice.

```
Set<Integer> set = new HashSet<Integer>();  
set.addAll(successorList);  
set.addAll(predecessorList);  
return new ArrayList<Integer>(set);
```

O método *getSucessorList* () retorna a lista de sucessores do vértice.

```
return successorList;
```

O método *getPredecessorList* () retorna a lista de predecessores do vértice.

```
return predecessorList;
```

O método *getDegree()* retorna o grau do vértice. Este é igual ao número de vizinhos do vértice.

```
return getNeighborList().size();
```

2.3 Coloração dos vértices, versão 1

Esta implementação recebe um objeto do tipo grafo (*Graph.java*) e contém um conjunto de métodos que permite desenvolver um algoritmo de *fácil* leitura. Quando invocada, esta implementação guarda a lista dos vértices do grafo e define todos os vértices com a cor 0 (para garantir que o vértice não foi colorido anteriormente com outra cor distinta).

```
graph.setDefaultColorVertexes();  
vertexList = graph.getVertexList();
```

O método *setColorVertex(int id)* define a cor do vértice identificado pelo *id* com a primeira cor disponível (tendo em conta os seus vizinhos), com recurso ao método *getFirstColorAvailable()*. No caso do *id* ser -1 significa que o vértice a colorir é o último vértice da lista. Após obter o vértice correspondente ao *id* obtém a primeira cor disponível (*color*) e atribui ao vértice a cor *color*.

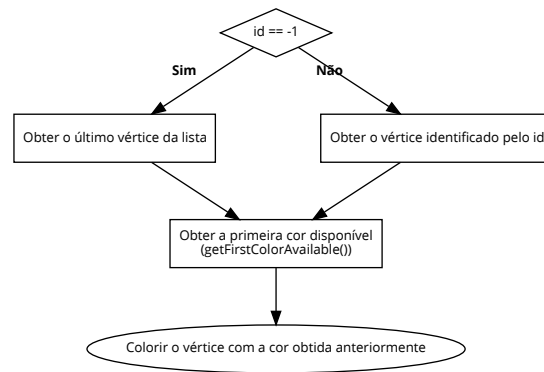


Figura 2.4: Definir a cor do vértice

```

Vertex vertex;
if (id == -1)
    vertex = vertexList.get(vertexList.size()-1);
else
    vertex = vertexList.get(id);
int color = getFirstColorAvailable();
vertex.setColor(color);
  
```

O método *getFirstColorAvailable()* analisa uma fila de cores e retorna a cor mínima disponível. Esta fila é preenchida no método *saveNeighborColors(int j)*. Inicialmente começa com a cor mínima $k = 1$ e verifica se esta cor existe na lista de cores. No caso de existir então k passa a ser igual a 2 e volta a verificar se 2 existe na lista de cores. Este processo é repetido até encontrar um k que não conste na lista de cores.

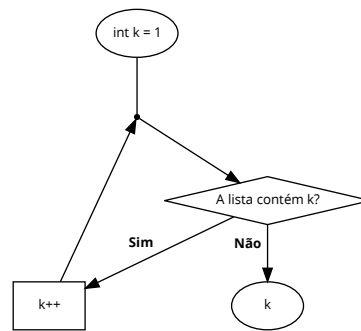


Figura 2.5: Obter a primeira cor disponível

```

int k = 1;
while(colors.contains(k))
    k++;
return k;

```

O método *saveNeighborColors* (*int j*) guarda as cores dos vizinhos do vértice identificado por *j*. Nesta implementação, apenas verifica se os vértices anteriores são vizinhos, uma vez que como a ordem pela qual são percorridos os vértices começa no primeiro vértice até ao último, então aquando do vértice *j* ainda só foram coloridos os vértices anteriores. Quando encontrar um vértice vizinho, adiciona a cor deste à lista de cores.

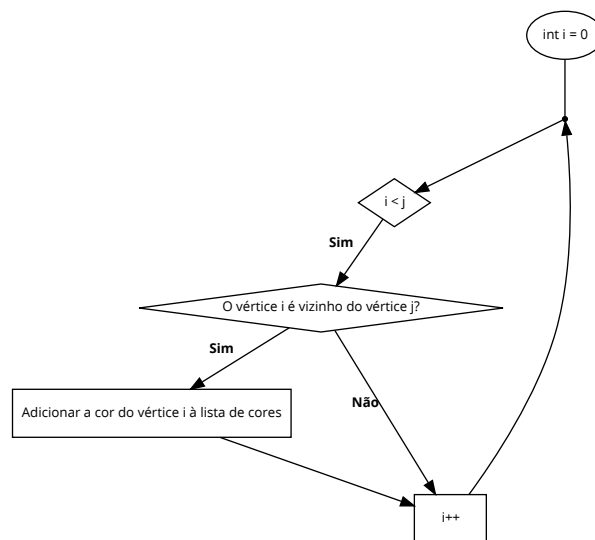


Figura 2.6: Guardar as cores dos vizinhos

```

colors = new LinkedList<Integer>();
for (int i = 0; i < j; i++)
    if (vertexList.get(j).isNeighbor(vertexList.get(i).getId()))
        colors.add(vertexList.get(i).getColor());
  
```

O método *getVertexList()* retorna a lista dos vértices do grafo.

```
return vertexList;
```

Algoritmo

Em suma, seja *v1* um objeto do tipo *ColorizeVersion1.java*, definimos a cor do vértice 0 (o primeiro vértice do grafo) com a primeira cor disponível (como é o primeiro vértice, a cor atribuída a este será 1). Após este processo, percorre-se todos os restantes vértices. A cada um destes, guarda-se a cor dos vértices anteriores que são seus vizinhos e seguidamente é definida a cor do vértice *j* com a

cor mínima disponível (tendo em conta as cores obtidas no processo anterior). O algoritmo final terá o seguinte aspeto:

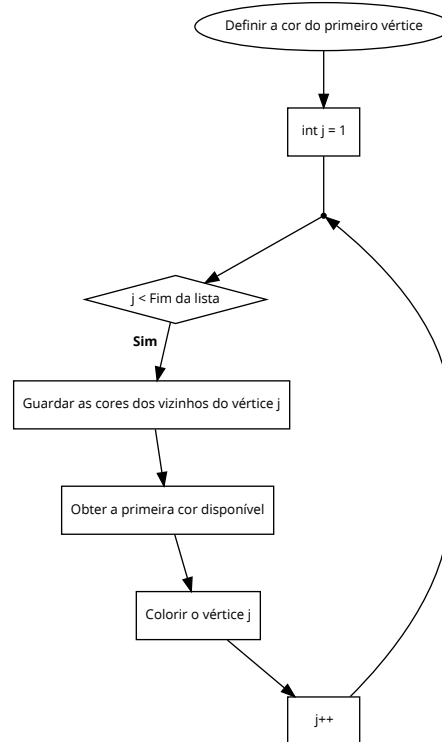


Figura 2.7: Colorização do grafo, versão 1

```

v1.setColorVertex(0);
for (int j = 1; j < v1.getVertexList().size(); j++) {
    v1.saveNeighborColors(j);
    v1.setColorVertex(j);
}
  
```

2.4 Coloração dos vértices, versão 2

Esta implementação, sendo uma extensão da anterior, é em grande parte igual à versão 1. A alteração que implementa é a ordem pela qual verifica os vértices vizinhos, ou seja, apenas verifica os vértices desde o fim até ao vértice j .

```
colors = new LinkedList<Integer>();
for (int i = vertexList.size()-1; i > j; i--)
    if (vertexList.get(j).isNeighbor(vertexList.get(i).getId()))
        colors.add(vertexList.get(i).getColor());
```

Algoritmo

Em suma, seja *v2* um objeto do tipo *ColorizeVersion2.java*, definimos a cor do último vértice com a primeira cor disponível (como é o primeiro vértice a colorir, a cor atribuída a este será 1). Após este processo, percorre-se todos os restantes vértices, começando pelo fim (contrariamente à versão anterior). A cada um destes, guarda-se a cor dos seus vizinhos e seguidamente é definida a cor do vértice *j* com a cor mínima disponível (tendo em conta as cores dos seus vizinhos). O algoritmo final terá o seguinte aspeto:

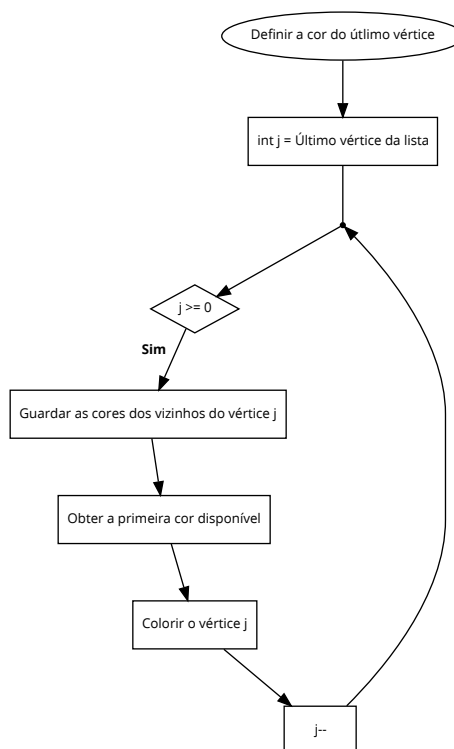


Figura 2.8: Colorização do grafo, versão 2

```
v2.setColorVertex(-1);  
for (int j = v2.getVertexList().size() - 2; j >= 0; j--) {  
    v2.saveNeighborColors(j);  
    v2.setColorVertex(j);  
}
```

2.5 Coloração dos vértices, versão 3

Esta implementação, quando invocada, tem o mesmo comportamento da versão 1 e 2, contudo organiza os vértices pela ordem do seu grau. Uma outra diferença nesta implementação é que ao invés de usar uma lista de cores usa um dicionário em que a chave é o código da cor e o valor é 1 (0 no caso da cor não fazer parte da coloração dos vértices vizinhos de um determinado vértice, e neste caso não é adicionado ao dicionário de cores, 1 no caso de algum vizinho ter a cor identificada pelo código da cor).

```
colors = new Hashtable<Integer, Integer>();  
vertexByDegree = graph.getVertexByDegree();
```

No método *setColorVertex(int id)*, ao invés de se obter os vértices a partir da lista de vértices, o algoritmo recorre à lista dos vértices ordenados por grau. O restante código é igual ao implementado nas versões anteriores.

```
Vertex vertex;  
if (id == -1)  
    vertex = vertexList.get(vertexByDegree.get(vertexByDegree.  
        size() - 1).getId());  
else  
    vertex = vertexList.get(vertexByDegree.get(id).getId());  
int color = getFirstColorAvailable();  
vertex.setColor(color);
```

O método *saveNeighborColors* (*int j*) tira proveito do facto de cada vértice ter associado uma lista de vértices vizinhos. Isto permite que o algoritmo não tenha de percorrer todos os vértices do grafo e verificar se algum é vizinho do vértice *j* e nesse caso adicionar a sua cor à tabela de cores. Neste caso, o algoritmo percorre apenas os vértices que fazem parte da lista de vizinhos do vértice *j* e adiciona a sua cor à tabela de cores. Contrariamente a uma lista, a tabela (sendo ela um dicionário) caso contenha a cor que está a adicionar simplesmente atualiza o seu valor (que neste caso fica exatamente igual). Por exemplo, considera-se uma tabela de cores que já contem a cor 2 e 5. Então os valores associados a 2 e 5 é 1 (como foi explicado em cima). Quando se adiciona novamente a cor 2 ou a cor 5, ao invés de criar uma nova entrada nesta tabela de cores, simplesmente verifica se ela já existe antes de criar.

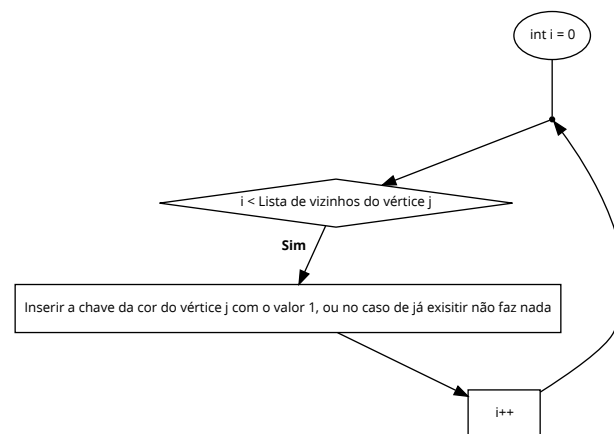


Figura 2.9: Guardar as cores dos vizinhos, versão 3

```

colors = new Hashtable<Integer, Integer>();
for (int i = 0; i < vertexList.get(vertexByDegree.get(j)).getId())
    .getNeighborList().size(); i++)
    colors.put(vertexList.get(vertexList.get(vertexByDegree.get(j)
        ).getId()).getNeighborList().get(i)).getColor(), 1);
  
```

Comparando 2.6 com 2.9 vemos que existe alguma simplificação do processo.

Algoritmo

Em suma, a implementação deste algoritmo segue a mesma lógica da versão 2, pois uma vez que os vértices estão ordenados por ordem crescente de grau, então começa a percorrer do fim para o início, por forma a atribuir primeiramente as cores aos vértices com maior grau. Seja *v3* um objeto do tipo *ColorizeVersion3.java*:

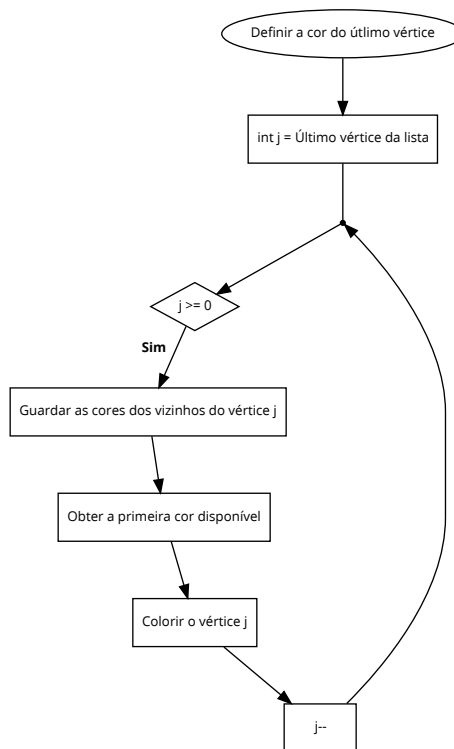


Figura 2.10: Colorização do grafo, versão 3

```

v3.setColorVertex(-1);
for (int j = v3.getVertexList().size()-2; j >= 0; j--) {
    v3.saveNeighborColors(j);
    v3.setColorVertex(j);
}
  
```

2.6 Depth First Search (DFS)

Esta implementação recebe um objeto do tipo grafo (*Graph.java*). Quando invocada, a lista dos vértices do grafo. Este objeto contém atributos como uma lista de vértices (*vertexList*), *orderIndex* que servirá para definir a ordem pela qual um vértice foi visitado (inicialmente contém o valor 0) e uma lista de vértices em espera para serem visitados (*stack*).

```
graph.sortVertexByDegree();
vertexList = graph.getVertexList();
```

O método *getFirstNonVisitedVertex()* verifica se existem algum vértice não visitado na lista. Caso se verifica então percorre os vértices contidos na lista e quando encontrar o primeiro vértice da lista não visitado, retorna-o.

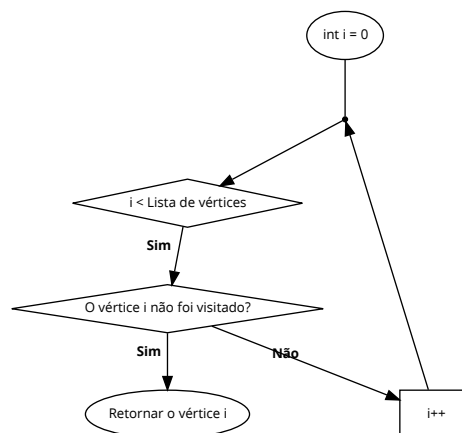


Figura 2.11: Obter o primeiro vértice não visitado

```
for (int i = 0; i < vertexList.size(); i++)
    if (!vertexList.get(i).isVisited())
        return vertexList.get(i);
return vertexList.get(0);
```


O método *haveNonVisitedVertexes* () verifica se a lista contém vértices não visitados.

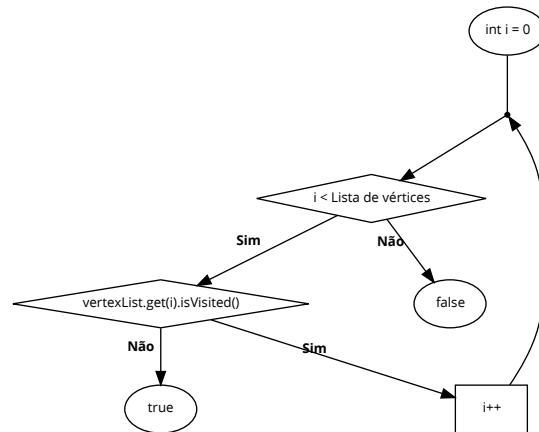


Figura 2.12: Verificação da existência de vértices não visitados

```

for (int i = 0; i < vertexList.size(); i++)
    if (!vertexList.get(i).isVisited()) {
        return true;
    }
return false;
  
```

O método *setVisited* (*Vertex vertex*) recebe um vértice e define-o como visitado e atribui a ordem pela qual foi visitado.

```

vertex.setVisited();
setOrder(vertex);
  
```

O método *getVisited* (*Vertex vertex*) retorna um valor booleano para determinar se o vértice *vertex* já foi visitado anteriormente.

```

if (vertex.isVisited()) {
    return true;
} else {
  
```

```
        return false;
    }
```

O método *setOrder* (*Vertex vertex*) define a ordem pela qual o vértice foi visitado e adiciona-o à *stack* dos vértices em espera.

```
vertex.setOrder(++orderIndex);
addToStack(vertex);
```

O método *addToStack* (*Vertex vertex*) adiciona à lista de espera o vértice *vertex*.

```
stack.add(vertex);
```

O método *getStack* () retorna a lista com os vértices em espera.

```
return stack;
```

O método *getTopStack* () retorna o primeiro vértice na lista dos vértices em espera.

```
return stack.pop();
```

O método *getAllSucessors* (*Vertex vertex*) retorna um iterador dos sucessores do vértice *vertex*.

```
return vertex.getSucessorList().listIterator();
```

O método *getNextSucessor* (*Iterator<Integer> neighbors*) retorna o próximo sucessor (vértice) do vértice identificado por *neighbors*.

```
return vertexList.get(neighbors.next());
```

O método *haveNonVisitedPredecessors* (*Vertex vertex*) verifica se o vértice *vertex* tem predecessores visitados. Para tal, percorre a lista de predecessores do vértice *vertex* e quando encontrar (se encontrar) um vértice predecessor não visitado retorna *true*.

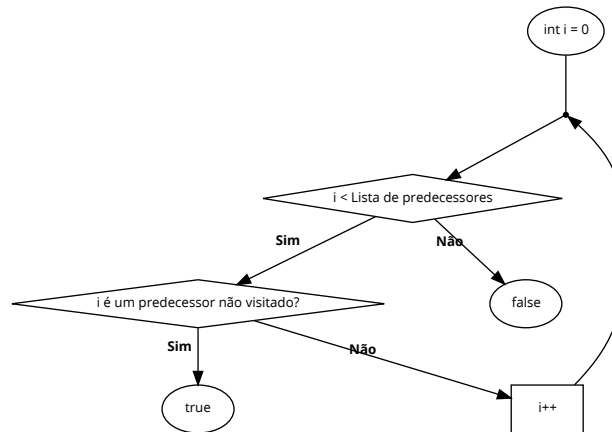


Figura 2.13: Verificação da existência de predecessores não visitados

```
for (int i = 0; i < vertex.getPredecessorList().size(); i++) {
    if (!vertexList.get(vertex.getPredecessorList().get(i)).
        isVisited())
        return true;
}
return false;
```

Algoritmo

Em suma, a implementação final do algoritmo consiste na verificação da existência de algum vértice não visitado. No caso de existir obtém o primeiro vértice da lista que ainda não foi visitado, definindo-o seguidamente como visitado e adicionando-o à lista de espera. Após concluído este processo vão analisar se existem vértices na lista de espera, obtendo os vizinhos primeiro vértice disponível.

Enquanto existirem vizinhos obtém o seu sucessor, verificando se já foi visitado e se contém predecessores não visitados. No caso de esta condição se verificar, define-o como visitado e volta à verificação da existência de mais vizinhos. Este processo repete-se enquanto houverem vértices não visitados ou existirem vértices na lista de espera.

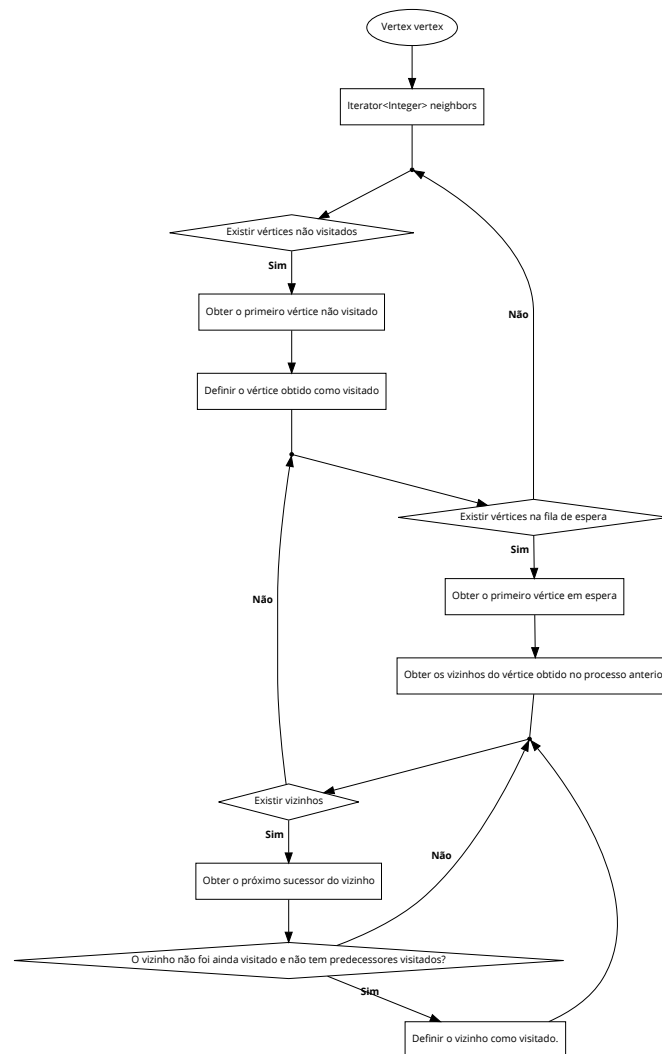


Figura 2.14: Algoritmo *Depth First Search*

```

Vertex vertex;
Iterator<Integer> neighbors;

```

```
while (dfs.haveNonVisitedVertexes()) {
    vertex = dfs.getFirstNonVisitedVertex();
    dfs.setVisited(vertex);
    while (dfs.getStack().size() != 0) {
        vertex = dfs.getTopStack();
        neighbors = dfs.getAllSucessors(vertex);
        while (neighbors.hasNext()) {
            Vertex n = dfs.getNextSucessor(neighbors);
            if (!dfs.getVisited(n) && !dfs.
                haveNonVisitedPredecessors(n))
                dfs.setVisited(n);
        }
    }
}
```

Capítulo 3

Resolução dos exercícios (Análise e resultados)

3.1 Exercício 1

Nos grafos apresentados nesta secção, o número em cada vértice representa o seu id.

Matriz H

Consideremos a matriz H . Aplicamos o algoritmo *ColorizeVersion1.java* à matriz H .

A coloração obtida é a representada no seguinte grafo:

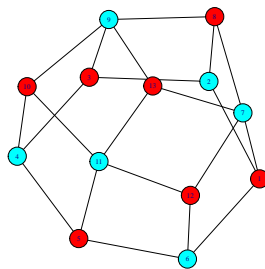


Figura 3.1: Grafo H, coloração 1

Aplicando a versão 2 e 3 do algoritmo de coloração dos vértices, obtemos os seguintes resultados:

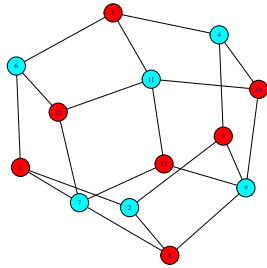


Figura 3.2: Grafo H, coloração 2

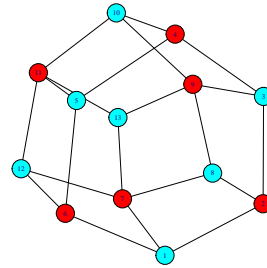


Figura 3.3: Grafo H, coloração 3

Analisando os grafos obtidos, podemos ver que neste caso o algoritmo 1, 2 e 3 retornam colorações iguais, a menos de uma alteração das cores.

Matriz J

Consideremos a matriz J . Aplicamos o algoritmo *ColorizeVersion1.java* à matriz J .

A coloração obtida é a representada no seguinte grafo:

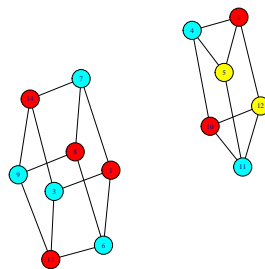


Figura 3.4: Grafo J, coloração 1

Aplicando a versão 2 e 3 do algoritmo de coloração dos vértices, obtemos os seguintes resultados:

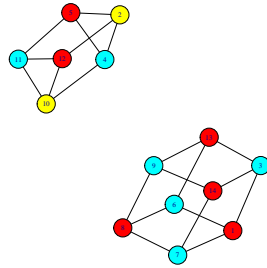


Figura 3.5: Grafo J, coloração 2

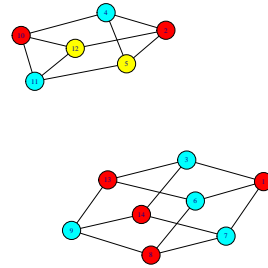


Figura 3.6: Grafo J, coloração 3

Analisando os grafos obtidos, podemos ver que neste caso o algoritmo 1, 2 e 3 retornam colorações equivalentes.

Matriz M

Consideremos a matriz M . Aplicamos o algoritmo *ColorizeVersion1.java* à matriz M .

A coloração obtida é a representada no seguinte grafo:

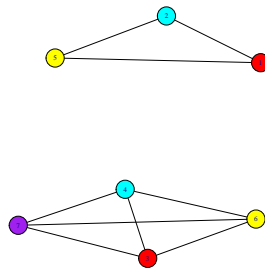


Figura 3.7: Grafo M, coloração 1

Aplicando a versão 2 e 3 do algoritmo de coloração dos vértices, obtemos os seguintes resultados:

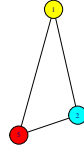
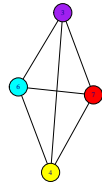


Figura 3.8: Grafo M, coloração 2

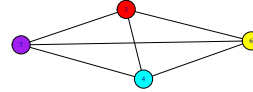
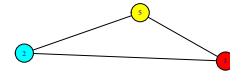


Figura 3.9: Grafo M, coloração 3

Analisando os grafos obtidos, podemos ver que neste caso o algoritmo 1, 2 e 3 retornam colorações equivalentes.

Matriz I

Seja I a matriz
$$\begin{bmatrix} 0 & 1 & 0 & 1 & 0 & 1 \\ 1 & 0 & 1 & 0 & 0 & 1 \\ 0 & 1 & 0 & 0 & 1 & 0 \\ 1 & 0 & 0 & 0 & 1 & 0 \\ 0 & 0 & 1 & 1 & 0 & 1 \\ 1 & 1 & 0 & 0 & 1 & 0 \end{bmatrix}.$$
 Aplicamos o algoritmo *ColorizeVersion1.java* à matriz I .

A coloração obtida é a representada no seguinte grafo:

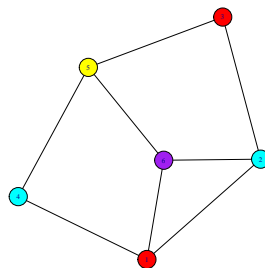


Figura 3.10: Grafo I, coloração 1

Aplicando a versão 2 e 3 do algoritmo de coloração dos vértices, obtemos os seguintes resultados:

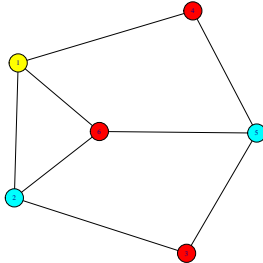


Figura 3.11: Grafo I, coloração 2

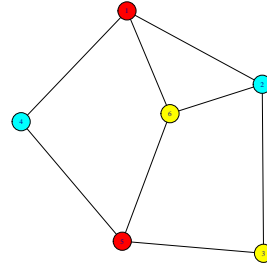


Figura 3.12: Grafo I, coloração 3

Analisando os grafos obtidos, podemos ver que neste caso o algoritmo 1 não consegue encontrar uma coloração mínima, ao contrário do que acontece com as versões 2 e 3.

Vamos agora analisar se a versão 3 consegue obter uma coloração mais baixa em algum caso, relativamente à versão 2.

Matriz F

Seja F a matriz

$$\begin{bmatrix} 0 & 1 & 1 & 1 & 1 & 0 & 1 & 1 & 1 & 1 \\ 1 & 0 & 1 & 1 & 1 & 0 & 0 & 1 & 0 & 1 \\ 1 & 1 & 0 & 1 & 1 & 1 & 1 & 1 & 1 & 1 \\ 1 & 1 & 1 & 0 & 1 & 1 & 0 & 0 & 1 & 1 \\ 1 & 1 & 1 & 1 & 0 & 1 & 1 & 0 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 1 & 1 & 1 & 0 & 1 & 1 & 1 & 0 \\ 1 & 0 & 1 & 0 & 1 & 1 & 0 & 1 & 0 & 1 \\ 1 & 1 & 1 & 0 & 0 & 1 & 1 & 0 & 1 & 1 \\ 1 & 0 & 1 & 1 & 0 & 1 & 0 & 1 & 0 & 1 \\ 1 & 1 & 1 & 1 & 0 & 0 & 1 & 1 & 1 & 0 \end{bmatrix}.$$

Aplicamos o algoritmo *ColorizeVersion2.java* à matriz F .

A coloração obtida é a representada no seguinte grafo:

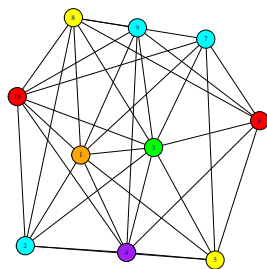


Figura 3.13: Grafo F, coloração 2

Aplicando a versão 1 e 3 do algoritmo de coloração dos vértices, obtemos os seguintes resultados:

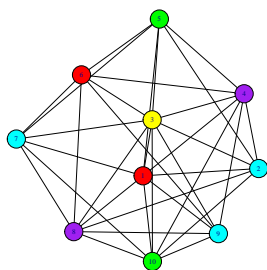


Figura 3.14: Grafo F, coloração 1

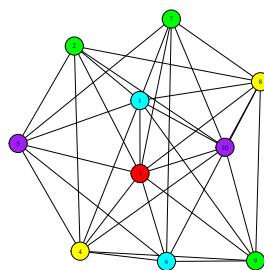


Figura 3.15: Grafo F, coloração 3

Analisando os grafos obtidos, podemos ver que neste caso o algoritmo 2 não consegue encontrar uma coloração mínima, ao contrário do que acontece com as versões 1 e 3.

3.2 Exercício 2

O algoritmo implementado é o representado em 2.14.

Para dar resposta à alínea b) foi utilizado o método *haveNonVisitedVertexes()* para verificar se na lista de vértices do grafo existe algum vértice não visitado.

O algoritmo só termina quando não existirem mais vértices não visitados: *while (dfs.haveNonVisitedVertexes())*.

Para a alínea c) foi introduzida uma verificação antes de marcar um vértice como visitado. A condição $(!dfs.getVisited(n) \ \&\& \ !dfs.haveNonVisitedPredecessors(n))$ verifica se o vértice em questão já foi visitado e se contém algum predecessor não visitado.

Nos grafos apresentados nesta secção, o número em cada vértice representa a ordem pela qual o vértice foi visitado.

Matriz P

Para o caso da matriz $P = \begin{bmatrix} 0 & 1 & 0 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 1 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 0 & 1 & 0 \\ 0 & 0 & 0 & 0 & 1 \\ 0 & 0 & 0 & 0 & 0 \end{bmatrix}$, o resultado obtido é:

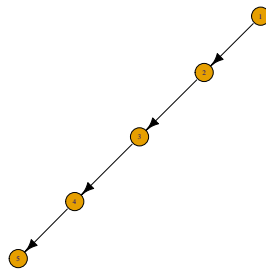


Figura 3.16: Grafo P, pesquisa em profundidade

Neste caso podemos ver que os vértices são visitados de forma sequencial (como era previsto), ou seja, analisando o valor de cada vértice podemos ver que é sempre superior ao seu antecessor.

Matriz O

Para o caso da matriz $O = \begin{bmatrix} 0 & 1 & 1 \\ 0 & 0 & -1 \\ 0 & 0 & 0 \end{bmatrix}$, o resultado obtido é:

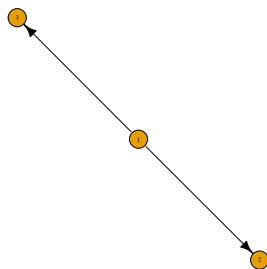


Figura 3.17: Grafo O, pesquisa em profundidade

À semelhança do exemplo anterior podemos ver que os vértices contêm sempre um número superior ao seu antecessor.

Matriz A

Para o caso da matriz $A = \begin{bmatrix} 0 & 1 & 1 & 0 & 0 & 0 & 0 \\ -1 & 0 & 0 & 1 & 1 & 0 & 0 \\ -1 & 0 & 0 & 0 & 0 & 1 & 0 \\ 0 & -1 & 0 & 0 & 0 & 0 & 1 \\ 0 & -1 & 0 & 0 & 0 & -1 & 1 \\ 0 & 0 & -1 & 0 & 1 & 0 & 1 \\ 0 & 0 & 0 & -1 & -1 & -1 & 0 \end{bmatrix}$, o resultado obtido

é:

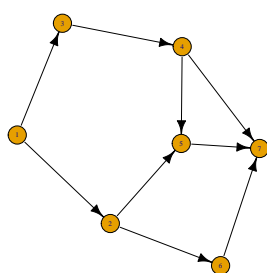


Figura 3.18: Grafo A, pesquisa em profundidade

Sendo este um caso mais complexo quando comparado com os exemplos ante-

riores podemos continuar a concluir que os vértices são sempre visitados após os seus antecessores.

Matriz Q

Para o caso da matriz $Q = \begin{bmatrix} 0 & 1 & 0 & 0 & 0 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 1 & 0 & 0 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 0 & 1 & 0 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 0 & 0 & 0 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 0 & 0 & 0 & 1 & 0 \\ 0 & 0 & 0 & 0 & 0 & 0 & 1 \\ 0 & 0 & 0 & 0 & 0 & 0 & 0 \end{bmatrix}$, o resultado obtido é:

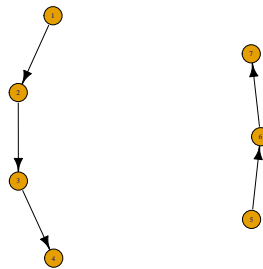


Figura 3.19: Grafo Q , pesquisa em profundidade

Neste caso temos um grafo não conexo, contudo todos os vértices contêm uma ordem pela qual foram visitados. Daqui podemos concluir que o algoritmo visita todos os vértices do grafo, sendo ele conexo ou não.

Matriz $M25$

Para o caso da matriz $M25$, o resultado obtido é:

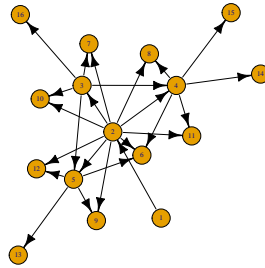


Figura 3.20: Grafo M25, pesquisa em profundidade

Apresento a baixo a lista dos vértices juntamente com a ordem pela qual foram visitados, de forma a poder visualizar melhor o resultado obtido uma vez que o grafo é mais complexo.

1	[1]	2	[2]	3	[3]	4	[4]	5	[5]	10	[6]
11	[7]	12	[8]	13	[9]	14	[10]	15	[11]	16	[12]
9	[13]	7	[14]	8	[15]	6	[16]				

sendo o primeiro valor o (id) do vértice e o segundo a ordem pela qual foi visitado (a lista está ordenada pela ordem crescente da visita dos vértices).

Analisando o ficheiro *log_dfs.txt* (em anexo) conseguimos ver o procedimento feito pelo algoritmo.

Matriz $M50$

Para o caso da matriz $M50$, o resultado obtido é:

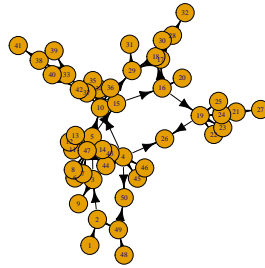


Figura 3.21: Grafo M50, pesquisa em profundidade

À semelhança do exemplo anterior, apresento a baixo a lista dos vértices juntamente com a ordem pela qual foram visitados.

1 [1]	2 [2]	3 [3]	4 [4]	5 [5]	7 [6]
10 [7]	13 [8]	29 [9]	6 [10]	9 [11]	12 [12]
14 [13]	15 [14]	18 [15]	19 [16]	20 [17]	21 [18]
24 [19]	37 [20]	25 [21]	38 [22]	39 [23]	40 [24]
41 [25]	43 [26]	42 [27]	22 [28]	23 [29]	36 [30]
35 [31]	34 [32]	26 [33]	44 [34]	46 [35]	47 [36]
48 [37]	27 [38]	45 [39]	28 [40]	49 [41]	50 [42]
8 [43]	11 [44]	30 [45]	31 [46]	32 [47]	16 [48]
17 [49]	33 [50]				

3.3 Exercício 3

O software utilizado para a resolução deste exercício foi o *Octave*.

Alínea a)

Para o cálculo dos valores e vetores próprios de uma matriz de adjacência foi utilizado o comando `eig(*matriz de adjacência*) [?]`.

```
[V,D] = eig(matrix{p});
```



```
eigValues = round(eig(matrix{p}));  
lambdaMax = max(max(eigValues));  
lambdaMin = min(min(eigValues));  
eigVectors = V;
```

onde *matrix{p}* indentifica uma matriz de adjacência. Os valores *lambdaMax* e *lambdaMin* representam respetivamente o maior e o menor valor próprio obtidos.

Para obter o espectro do grafo foi utilizado o comando *unique(*vetor*)* para obter um vetor com os valores distintos do vetor dos valores próprios [?]. Assim, o espectro do grafo é o vetor obtido anteriormente associando a cada uma destas entradas o número de ocorrências do valor no vetor dos valores próprios [?].

```
a = unique(eigValues);  
spectrum = [a, histc(eigValues(:),a)];
```

Alínea b)

Para verificar se um dado grafo é regular foi utilizado a seguinte fórmula:

Seja **1** um vetor de 1's e *M* a matriz de adjacência do grafo.

$$M * \mathbf{1} = \text{lambdaMax} * \mathbf{1} \quad (3.1)$$

Em *Octave* foi utilizado o comando *all(*vector1 == vector2*)* para verificar se todas as componentes do *vector1* são iguais às componentes equivalentes do *vector2* [?].

```
if all(floor(matrix{p} * ones(size(V),1)) == floor(lambdaMax*ones  
    (size(V),1)) == 1)  
    isRegular = 1;  
endif
```

No caso de se verificar a regularidade do grafo é retornado o grau de regularidade obtido através do seguinte enunciado:

Se G é um grafo p -regular, então o seu maior valor próprio é p com o vetor próprio j associado, e a multiplicidade de p coincide com o número de componentes de G [?].

```
if (isRegular == 1)
    regularDegree = lambdaMax
endif
```

Aplicando este algoritmo às H , J e M verificamos que apenas a matriz J representa um grafo regular com um grau de regularidade igual a 3. Através das figuras 3.1, 3.4 e 3.7 podemos assegurar esta conclusão.

```
isRegular = 1
regularDegree = 3
```

Alínea c)

Para verificar se um dado grafo é conexo é obtido o maior valor próprio, em valor absoluto, e verifica-se se o vetor próprio associado ao valor próprio é positivo.

```
maxAbs = max(max(abs(eigValues)));
for i = 1:size(eigValues)
    if eigValues(i) == maxAbs
        vector = eigVectors(1:size(eigVectors),i);
    endif
endfor
isConnected = 1;
for i = 1:size(vector)
    if (vector(i) <= 0)
        isConnected = 0;
        break;
    endif
endfor
```

O resultado obtido quando foi verificado se os grafos H , J e M são conexos foi que apenas o grafo H verifica esta condição.

```
isConnected = 1
```

As figuras 3.1, 3.4 e 3.7 sustentam esta conclusão.

Alínea d)

Para verificar se um grafo é bipartido foi verificado se o vetor do espectro é simétrico, ou seja, se o vetor espectral invertido é igual ao vetor espectral.

```
isBipart = 0;  
if all((spectrum(1:size(spectrum),2) == flip(spectrum(1:size(  
    spectrum),2))))  
    isBipart = 1;  
endif
```

Neste caso, aplicando o algoritmo às matrizes que representam os grafos H , J e M , verificamos que apenas o grafo H é bipartido.

```
isBipart = 1
```

Através das colorações obtidas e representadas nas figuras 3.1, 3.4 e 3.7 vemos que apenas a figura 3.1 contém duas cores, ou seja, apenas H é bipartido.

Alínea e)

Para verificar se o grafo pode ser um grafo linear verificou-se se o valor próprio mínimo é maior ou igual a -2 . No caso de se verificar a desigualdade então o grafo pode ser um grafo linear.

```
isLinear = 0;  
if (lambdaMin + 2 >= 0)  
    isLinear = 1;  
endif
```

Quando aplicado o algoritmo à matriz H vemos que o grafo representado por esta matriz não pode ser grafo linear.

Alínea f)

Cálculo do majorante:

```
majorante = floor(lambdaMax + 1)
```

Cálculo do minorante:

```
minorante = ceil(-(lambdaMax/lambdaMin) + 1)
```

Os minorantes e majorantes de cada matriz de adjacência são:

H

- Minorante: 2
- Majorante: 4

Neste caso, qualquer uma das versões utilizadas no exercício 1 obtém a coloração com apenas duas cores, sendo este igual ao minorante obtido.

J

- Minorante: 2
- Majorante: 4

No caso do grafo J , todas as versões obtiveram colorações com 3 cores, que se encontra entre o minorante e o majorante obtido.

M

- Minorante: 4
- Majorante: 4

Para o grafo M , os resultados obtidos no exercício 1 foram colorações com 4 cores, que coincide tanto com o majorante como com o minorante.